

D.QUIXOTE

Questão de pré fixo



Pereira Lima — Então está seguindo o meu conselho, incrementando a lavoura, não é?

O lavrador — Nhô, não, seu capitão dotô. A terra não carece de in, do que ella carece é de ex, seu dotô capitão, é de ex...

Pereira Lima — Ah! sei; esterco... estrume...

O lavrador — Ou issos.

D. QUIXOTE

Nova serie de premios da Cerveja

FIDALGA

10ª SERIE

10:000\$000 em premios!

EXAMINEM AS CAPSULAS!

A cerveja preferida por toda a gente
de bom humor
e pelos que desejam tel-o.

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

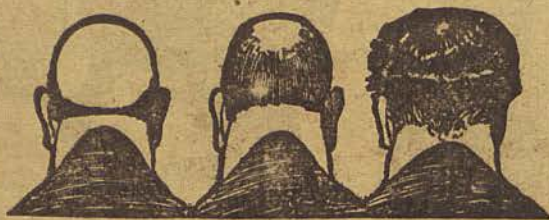
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebido de collecções do D. QUIXOTE, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a tentar o mais avarento dos nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917, LINDAMENTE ENCADERNADOS POR. . . 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio á RUA D. MANOEL, 30 pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.



D. QUIXOTE

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de
Janeiro



LEITERIA BOL

PRODUCTO
OPTIMO E
ENTREGA PERFEITA

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquella casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem se obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tam bem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncir

**Os maiores armazens
de moveis desta Capital**

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
· Guirry-Rio ·

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizacão do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 9 de Março

100:000\$000 - INTEIRO 78000
DECIMOS 700rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

FANTASIA DE BONDE

(Authentico)

Bonde de Jockey-Club. A's nove e meia
De quinta-feira. Vou sentar-me ao lado
De uma joven gorducha e nada feia,
Vestido branco, de filó bordado.

Ella vae distrahida, ao mundo alheia
E nem vê que eu reparo interessado
No bucinho que os labios lhe sombreia
Quasi bigode—um buço avantajado—

E essa hypothese simples vem-me á mente:
Amou alguém, apaixonadamente;
O alguém fugiu-lhe e ella, ferida e louca,

Tentou matar-se e, em desespero insano,
Em lugar de veneno — astucia ou engano? —
Levou de Pilogenio um vidro á bocca!

NO ALTO SERTÃO DO CEARÁ

Alto Sertão — Ceará — Coité, 12 de Abril de 1913.

Parente e amigo João Cavalcante de Albuquerque
(sócio da importante firma Albuquerque & Filho



Antonio Rubim de Araujo

E' com intenso jubilo que venho por meio desta, á tua presença, hypothecar-te o meu mais sincero reconhecimento pelo inexplicavel beneficio que acabas de prestar, ensinando-me o meio para ver-me livre de uma atroz molestia que me atormentava já havia annos: tomei 2 vidros do santo Elixir de Nogueira do pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

De facto, com os 2 vidros que gentilmente offereceste-me acho-me completamente curaão das acerbadas dores rheumaticas, que me prohibiam de viajar algumas vezes, com verdadeiro espanto para todos que me conhecem.

Portanto, têm estas linhas o fim principal de dar-te os meus intimos agradecimentos, pois de tua receita depende minha felicidade presente.

Aproveitando a occasião para offerecer-te os meus limitados prestimos onde quer que esteja e com muita estima e maximo affecto, sou teu parente e amigo grato.

Antonio Rubim de Araujo
FIRMA RECONHECIDA

D. Quixote

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

AS QUARTAS-FEIRAS
REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Uma coisa e outra

Eleições de hontem e de hoje



DEPOIS de dois dias de eleição o carioca deve sentir uma dessas ressacas, só comparavel á do Carnaval.

A eleição fatiga pelas sensações fortes que proporciona; com a liberdade das urnas o suffragio eleitoral torna-se um jogo como outro qualquer; não ha como prever o resultado, dependente de circumstancias varias: se nesta secção o candidato A conseguiu um milhar de votos lá chega o resultado de outra secção que dá maioria ao candidato B.

E o eleitor, politico por indole, apaixonado pela corrida, soffre com isso abalos taes que os seus nervos vibram como pernas de rans electrizadas.

Antigamente a coisa era diversa; vencia o candidato do governo, ou melhor, vencia aquelle que gosava das boas graças do Pinheiro, velha arvore, á sombra da qual se acolhiam os candidatos ao Monrê e ao Senado.

Seria melhor assim? Digam-no os de Padua, que são no caso os eleitores dos grupos diversos que maximalisaram a politica do Distrito.

Hoje em dia os elementos da victoria são outros que os antigos; não ha «principios» como não os havia outr'ora; em troco tambem não ha pressão, ameaça de demissão, nem se ouve o ronco do Nagant, nem se vê brilhar a lamina traiçoeira da navalha.

O pleito corre calmo e civilizado.

Em vez de sangue corre a cerveja Fidalga e de rumor só se escuta o de algum pneumatico que arrebenta nos automoveis-bondes dos civilizados sargentos eleitoraes.

Já é um passo largo para o progresso.

Quem colhe então a palma da victoria, uma vez desaparecido o prestigio da «sardinha» e do «berrante»?

Vence quem mais automoveis poz na rua, quem mais vales assignou para almoços e jantares, nas casas de pasto, quem mais despezas fez na *Fortuna* em ternos de 49\$000 e em *palhinhas* catitas de fita bicolor

Na presente eleição, candidatos houve que gastaram vastas dezenas de contos com a indumentaria e o estomago dos seus eleitores.

Gastaram porque, além de ricos, são psychologos: elles sabem que o individuo que enverga uma roupa nova e em seguida almoça lautamente, é um homem refeito, sente-se «outro homem». Enche-se de bom humor e de optimismo que conjugados, se transformam em gratidão pelo candidato que lhe deu o terno e pagou a boia.

Se Paris, para Henrique IV valia bem uma missa, para um eleitor que se preza e que é *prompto*, um almoço vale bem um voto e um fato novo vale bem os quatro da chapa de caixão.

A victoria não é das panelinhas de antigamente: hoje quem vence é o caldeirão do restaurant, em que a sopa ferve

aromal e o cosido é uma instituição fumegante, ornada de cenouras e da boa da tronchuda.

E o candidato sae das urnas victorioso e de bem com a consciencia por ter cumprido christamente tres das obras de misericordia: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nús.

Ao passo que os candidatos dos tempos rapadurescos cumpriam apenas uma: castigavam a tiro, pão e faca os que erravam na collocação da chapa na urna eleitoral.

A eleição civilisa-se.

Hip! Hip! A' razão da mesma!

Petropolis podre de chic

Deixar as eleições e subir a Petropolis é resolução de homem ajuizado que não se interessa pelo resultado do pleito.

Aquillo, lá em cima, deve

estar elegantissimo. Devo aproveitar a fato novo que me deu o Rocha Miranda e exhibil-o entre o *set up to the moment, dernier bateau, super-smart*, como se diz no idioma *pot-pourri*.

Antes, porém, de comprar a minha passagem na Leopoldina *Réles-way*, trato de ler nas secções elegantes dos diarios o que é que vae pela serra em materia de chic e mundanismo.

Socorro-me de um numero do *Imparcial*.

Por elle vejo que o smartismo petropolitano consiste agora em ir ao Circo de Cavallinhos. E' a parcimonia levada ás alturas do trapezio. Lá vem a lista dos do *grand-monde* que foram ver o cachorro sabio, a pequena que anda na corda bamba.

Lá estão os *gros-bonets* da elegancia: o Sr. Ruiz de los Llanos que riu, diplomaticamente, das pilherias do palhaço; Barros Moreira que applaudiu a equiere que atria beijos com os dedos em pinha; Tristão da Cunha, apezar do nome, alegre como uma creança com as gatimanhãs do *tony*, Reingantz, Carlos de Carvalho, Pinto Lima, Betim Paes Leme, Luiz Soares, Carlos Bandeira, Toledo Lisboa e outros e muitos outros e todos os outros—a *jeunesse dorée* e a *viellesse plaquée* da imperial cidade de D. Pedro, o sabio.

Senhores, toda essa gente vae ao Circo Pierre, como as amas-seccas de Catumby; apenas os jornaes não tomam nota desse acto de alta e requintada elegancia quando o Pierre se installa na Cidade Nova. Quando o Pierre sóbe a serra, sóbe de cotação; tem honras carusianas de Lyrico no Municipal.

Mas não fica ahí a nota chic dos encantadores; ha mais: ha os «assustados» e o «rala-côco», como ultima impressão do requinte social na serra das hortencias.

Fecho o jornal; positivamente não vou a Petropolis ver o *rala-côco* e estirar as canellas nos «assustados».

Préfiro, logo á noitinha, rodar nos cavallos de páo do Paschoal e ver o Alfredo Silva fazer mais um guarda-nocturno no São José.

Mais tarde, se houver tempo, vou «espiar» o ensaio do Ameno Rezedá...

Tenho, ao menos, a certeza de que os jornaes não publicarão o meu nome.

João Qualquer.



AO contrario do que se suppõe, o beijo não é uma flôr de cultura, um fructo da civilisação, mas uma reminiscencia da primitiva animalidade. Em suas origens, o beijo foi, mesmo, uma pequena lucta pela conquista do pão, ou, melhor, da fructa-pão.

O sr. Capistrano de Abreu, homem de vastos conhecimentos paradisiacos, assegura que esse movimento dos labios nasceu no Eden, uma tarde, por iniciativa commum de Adão e Eva. Vinham os dois de uma caçada, e com as mãos inteiramente occupadas pelas perdizes e coelhos apanhados nesse dia, quando nossa mãe descobriu á margem do caminho, e ao alcance da bocca, uma pequena maçã madura. Abocconhou-a e poz-se a comel-a. Nosso pae, que tinha fome, reclamou uma dentada :

— Passa um pedaço ! — disse.

— Toma ! — exclamou nossa mãe, mostrando-lhe um pedaço da maçã na ponta dos dentes.

Como estivessem ambos com as mãos occupadas, Adão chegou a bocca aos labios de Eva. E as duas boccas, completamente unidas, começaram a comer a maçã.

Estava descoberto o beijo. — MARQUEZ DE VERNIZ.

MUSA POPULAR

(Collecção Carlos Magalhães)

Eu cheirei tua camisa
Tinha cheiro de jasmim ;
Mas passa no taverneiro
Compra um kilo de sabão.

Pensamentos

— O Brasil é o paiz mais fecundo da Terra. E, no emtanto, é um paiz sem historia. — *Rocha Pombo.*

— Deus, que fez a mulher, não se casou. Elle a creou para os outros. Homens, imitai-o ! — *João Borges Alves.*

— Fazer graça ! Que cousa triste !... — *Telles de Meirelles.*

Casamento futurista

Está marcado para sabbado da Alleluia um dos nossos grandes acontecimentos da alta sociedade carioca : o casamento de Mme. Margarida de Miranda, divorciada do dr. Saturnino da Cunha, com o engenheiro Juliano Monteiro, divorciado de Mme. Julietta Martins, actual esposa do capitalista Joaquim Moreira Martins.

Por uma especial gentileza aos nubentes, o sr. ministro da Justiça permittiu que os filhos do futuro casal assistam a essa festiva cerimonia, sendo expedidas, já, nesse sentido, as necessarias ordens ao Asylo de Menores Abandonados.

Divorcios

Assim que termine a estação em Petropolis, serão lavrados alli, segundo sabemos, diversos termos de divorcio.

Esses distractos serão feitos, porém, em caracter particular, por não existirem, mesmo, escripturas publicas dos casamentos.

Datas Intimas

Completo annos a 26 do passado o nosso querido companheiro de redacção Wencesláu Braz Pereira Gomes.

O nosso presado collega, que se acha em Petropolis, recebeu alli grande numero de cumprimentos, que nos encarregou de agradecer em seu nome.

Indicador elegante

Alvear — Aeroplano do mundanismo «aterrado» na Avenida. Possui cinco cadeiras para quinhentas pessoas. Sessões especiaes para familias.

Amigo — Individuo que precisa do dinheiro, dos serviços ou da mulher do outro.

Artista — Nome porque os maridos designam ás esposas todas as francezas que olham para elles na rua.

Assyrio — Casa de Detenção da Elegancia. Funciona na Avenida. Paga-se a entrada e a sahida.

Austregesilo (Antonio) — Medico. Antes de ser medico, possuia as *Manchas*. Curou-se. Clínica de dia no Rio e á noite em Petropolis.

Barretto (Paulo) — Escriptor reputado. Obéso. Bonita careca. Está, actualmente, enfermo de um olho. Excellente palestra. Muitos amigos.

Bonde — Cinema ambulante. Tem a vantagem de mudar de bairro de cinco em cinco minutos e a desvantagem de não funcionar ás escuras.

Çampaio (Çebastião) — Jornalista e homem de Sociedade. Recebe no dia 3o no *Jornal do Commercio* e no dia 5 no Instituto de Musica. Telephone Central 3522. Vae buscar noticias a domicilio.

Camara — Casa de tolerancia da politica. Sessões para homens. Reabertura a 3 de maio, offerecendo novos artistas. As cadeiras já estão passadas.

(Está acabando).

FOLHETIM

A filha do Missionario

POR

W. *Bandeira*

CAP. I

CAP. II

Quem passasse naquella noite de fevereiro nas proximidades do theatro Municipal, no Rio de Janeiro, veria sob o alpendre da bilheteria um vulto negro, embuçado em uma grande capa, com o chapéo sinistramente descido sobre os olhos.

— Luciano ? — disse uma voz, na escuridão.

O vulto não respondeu.

Do lado do mar soprava uma brisa fresca. As estrellas, no céo, scintillavam como pedaços de um copo de cristal quebrado nas alturas. O vulto approximou-se do ponto de onde partira o chamado.

— Helena ! — exclamou.

A virgem, soluçando, cahiu-lhe pesadamente nos braços.

(Continúa).

O perigo do trocadilho



... E o garoto explicou:

— Não se assuste. Elle não vae preso, não, que elle é senador. Vão pol-o lá tóra, porque elle começou a gritar: "Deus te dê forças para que salves, ó Rodrigues, salves a ré Eleição; pois nunca cá houve outra igual!"

Questão de habito



O Sr. Ministro da Justiça, com a sua ferrea vontade, pretende, num supremo esforço, expurgar os venaes e deshonestos do seio da magistratura nacional.

Causa admiração e até mesmo assombro, a maneira energica e inflexivel por que S. Ex. se tem

conduzido no correr do escandaloso inquerito, em boa hora aberto para apurar responsabilidades indesculpaveis e inilludiveis.

Esse inquerito talvez seja sufficiente para provar a culpabilidade do juiz A. e do humilde subalterno B. num mesmo e determinado crime. E' conveniente, entretanto, que, desprezando as praxes até então infelizmente seguidas, o magistrado A. seja tanto ou mais punido que o subalterno B. Se o contrario acontecesse, seria o caso de continuarmos a pensar que a Justiça no Brazil ainda só mantém penalidades para os fracos e opprimidos.

Que não faça o Sr. Ministro com os culpados o que fez certo coronel com a esposa. Esta enganava-o desassombadamente. O coronel, homem pratico e prudente, procurava evitar por todos os meios e modos que se desse o *Inevitavel*, o maior numero de vezes possivel. Para isso mantinha uma governante encarregada de acompanhar a sua ordinaria metade em todos os passos da vida.

Quando o adulterio era muito escandaloso, o coronel percebia que não podia deixar de reclamar. Amontoava provas incontestes e esmagadoras e armava o barulho. Quebrava moveis, estilhaçava louças, dava murros nas paredes, puxava os raros e de-beis cabellos da desguarnecida cabeça e por fim, indignadissimo, aos pontapés, despedia a governante relapsa, perdoando após, sem testemunhas, a esposa arrependida e submissa.

O coronel habituara-se a desculpar os erros de sua companheira, e essa, por isso mesmo, dias passados, tornava a percorrer, porém com muito mais cuidado, o irresistivel cyclo da deshonestidade.

Portanto, é necessario que o Sr. Ministro da Justiça, pondo de parte os habitos antigos dos seus antecessores, persiga, energica e eficazmente, qualquer individuo, magistrado ou não, que tenha tergiversado no recto caminho da honra e do dever. Não perdõe e pelo amor da Justiça, não imite, neste caso, o coronel.

Von Faber.

— Essa historia da polygamica masculina de que se está fazendo propaganda na Allemanha vae ser o diabo para as mulheres!

— Ao contrario; ellas melhoram de sorte: só terão de supportar as impertinencias de meio homem; ao passo que os homens têm que se ver com as ciuadas de duas!

Estes e outros can-

didatos, só fumam

- Sampaio **C** orreia
- Laurent **I** no Pinto
- General Fi **G** ueiredo Rocha
- Placido **B** A rboza
- Rocha **Mi** **R** anda
- Mulle **R** dos Reis
- Ernest **O** Garcez
- Evvari **S** to de Moraes

- José **M** etello Junior
- Nicanor do **N** A scimento
- Pedro **R** eis
- Octacilio **C** amará
- Otton Leon **A** rdos

- Fla **V** io Silveira
- Bartl **E** t James
- V. Pir **A** gibe
- Florian **D** e Brito
- Bittenc **O** urt Filho

TREPANAÇÕES



realmente meus amigos, deviam dar-me pezames por estar eu mais velho, mais gordo e nos ultimos mezes de governo. Vejamos si daqui a um anno eu receberei a mesma quantidade de telegrammas, presentes e discursos que recebi agora...

* * *

Modesto Leal: «Não ha duvida: a humanidade é excessivamente bôa. Robei o dinheiro do conselheiro Mayrink, as fazendas e joias do conselheiro Mata Machado, o dinheiro de Arthur Torres, as fazendas de Cesario Alvim (tres mineiros pacas!), as propriedades de Mauricio Haritoff, as terras de Quintino Bocayuva, todo o lastro do Banco de Credito Real e de muitos outros bancos. Agora, farto de roubar bancos na praça, vou roubar uma cadeira no Senado. Pois quem roubou o banco do Mayrink, porque não pôde roubar a cadeira do Erico? E sou capitalista e conde do Papa! E vou ser senador, legislar, eu, que devia estar na ilha de Fernando de Noronha! Não ha duvida: a humanidade é excessivamente besta...»

* * *

Os Paganis da Prophylaxia: «Apezar da pressão que fazemos sobre os funcionarios, seremos derrotados. Por falta de padrinhos morreremos Paganis...»

E o craneo estourou!

* * *

Erico Coelho: «Sou muito republicano, está dito e é verdade. Sempre o fui. Mas devo reconhecer uma coisa: quando moço, desconhecido e desprotegido, vim para o Rio, fiz concurso na Faculdade de Medicina, ganhei o primeiro lugar e o Imperador mandou que eu fosse o nomeado, contra varios empistolados. Hoje?! Si o Modesto Leal competisse commigo em concurso de gynecologia, com certeza a Republica o nomearia professor! Ainda si os chefões, fazendo do conde homem de ciencia, fizessem de mim banqueiro... Em todo o caso, a Republica, mandando o Modesto para o Senado, não deixa de ter certa logica: eu era da Comissão de Finanças, mas sou pobre; ora, quem, melhor do que um capitalista, pôde gerir as finanças de um paiz quebrado?...»

* * *

Wenceslau Braz: «Ser presidente! Não ha melhor tratado de psychologia experimental. Quando eu era deputado, era positivamente inuito mais interessante do que hoje: mais moço, mais magro e até — modestia á parte — mais bonito. E ninguem se incomodava com o meu anniversario. Agora é o que se vê: discursos a mim, presentes ás pequenas... Entretanto, si esses manifestantes fossem

João do Rio: «Wenceslau Braz... Es-theta? Estadista? Não. Apenas presidente. Presidente da Republica. Simplesmente isso. Mais nada? Para que perguntar? Num paiz sem projecções como o nosso, perguntar é excessivamente perigoso. Inspira-me receio. Mais nada? Sim. Mineiro. Porque não paulista, como o preclaro brasileiro Rodrigues Alves? Rodrigues Alves, o Remodelador, ou como Oscar Rodrigues Alves, o Desejado?...»

* * *

Marechal Pires Ferreira: «Agora é que esses commandante ha de ver para quanto eu presto. Hon de conhecer o tatú p'ra que cava. E é ali, no plenario, que eu não sou baeta. Sempre fui da opposição. Sou o primeiro opposicionista do Piauh, onde o meu boi morreu e eu virei *Vacca Brava*. Hei-de ensinar ao compadre Felix Pacheco de quantos paus se faz uma canôa. Esses menino tão brincando commigo. Eu nunca tive medo desses cartola.»

* * *

Humberto de Campos matutava lá comsigo: «Foi o diabo ter eu prometido não tocar mais no João do Rio... Contra quem escreverei hoje? Ah! uma perfidiazinha contra o Oliveira Rocha. O Alberto de Queiroz é meu amiguinho. Depois é sympathico, bonitinho. Mais bonito do que o Roberto Gomes. Bem feio aquelle Guanabarino. Preciso de saber a côr da roupa que veste hoje o Pinto Lima. O' diabo! Ainda não li o artigo do João Ribeiro. E' preciso dizer alguma coisa a respeito. E não nos esqueçamos do Osorio Duque Estrada. Hermes Fontes estará de polainas hoje? Caramba! E o Luiz Guimarães? Ah! la-lá! Temos tambem o Flexa Ribeiro. E' tanta gente... O ideal seria escrever umas troças contra o Macedo Soares aqui no *Imparcial* e varias contra o Tigre no *Dom Quixote*; mas os raios desses sujeitos não deixam sair nada contra elles. Parecem até censores...»

* * *

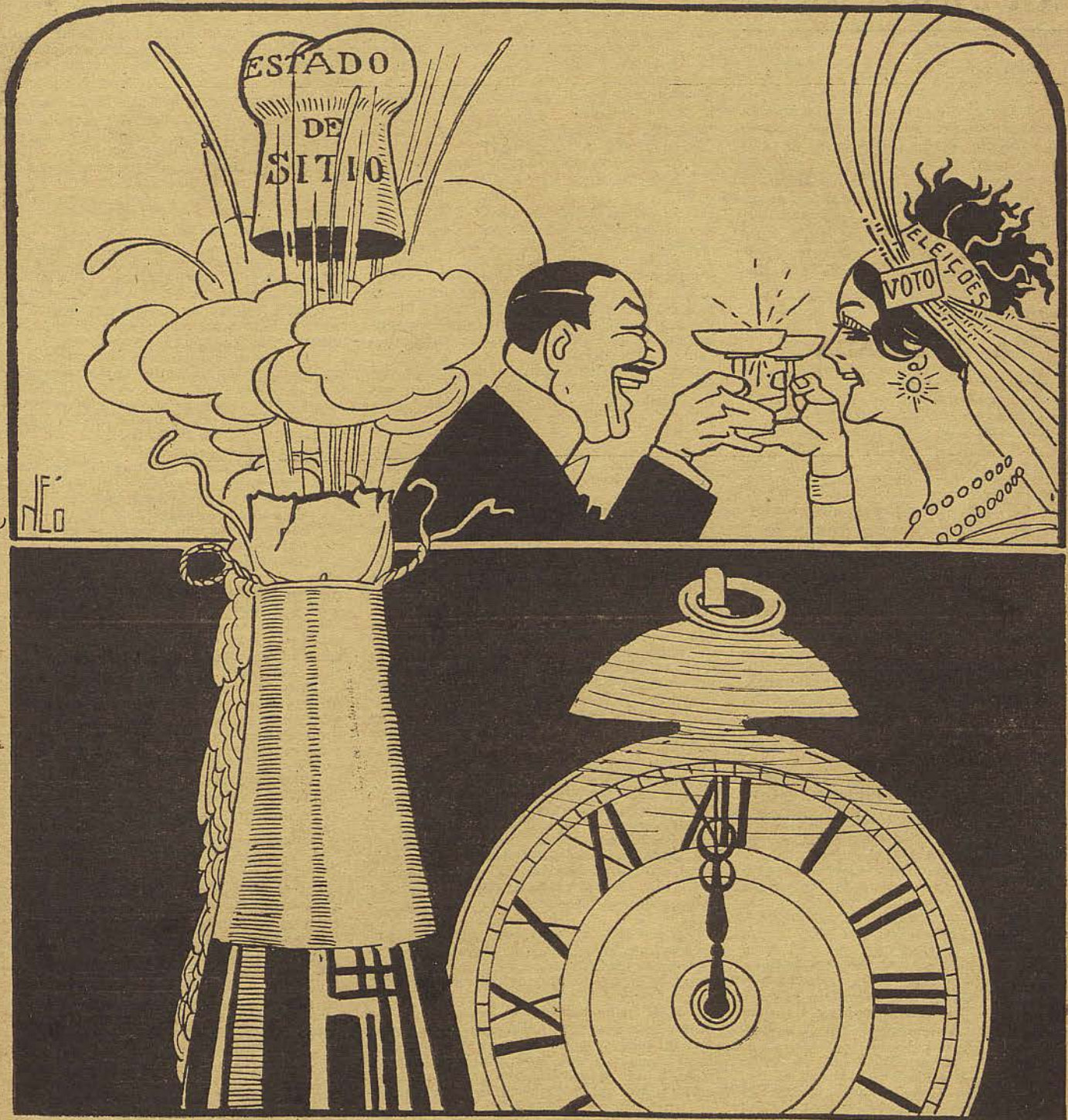
Epitacio Pessoa: «Aquelle Pessoa de Queiroz, desistindo da sua candidatura, não pareceu ser meu sobrinho. Pois então, commigo aqui no Senado, agindo como gente grande, cantando como uma patativa, o Pessoa desiste! Falta de personalidade! Francamente, eu é que me aposentei, mas o invalido é meu sobrinho...»

Trepanador.

D. QUIXOTE

À RAZÃO DA MESMA

Foi suspenso o estado de sitio durante as eleições.



O ELEITO — Então... á nossa...

AS ELEIÇÕES — Para que o Braz te livre de uma boa coça!

VOZES DE ANIMALES Um escriptor patricio, tratando da extincção dos urubús, descobriu que esses insectos volateis têm uma voz que nos sôa como *Kaiser*... *Kaiser*...

Houve quem sorrisse descrente e troçasse a descoberta.

Não ha razão para desconfiar-se da veracidade do facto pois não é elle virgem nos annaes da zoologia.

Pois não temos nós o *quero-quero* e o *bem-te-vi* que pronunciam bem claramente essas phrases? Não temos a *arara* que diz perfeitamente esta palavra?

Mas temos um exemplo mais frizante (e appellamos para os moradores de S. Christovam).

Naquelle bairro os pernilloncos quando cantam aos ouvidos dos miseros cariocas insomnes dizem com a mais absoluta nitidez: *Seidl... Seidl...|Seidl...*

A DERROCADA

O drama cinematographico «*A derrocada*», que tanto tem impressionado os frequentadores do Odeon, não brotou da imaginação do sr. Teixeira Leite, como maldosamente insinua alguns de seus amigos ursos.

O illustre homem de letras nada mais fez do que lapidar e adaptar ao cinematographo um velho conto popular, que abaixo reproduzimos, tal qual nol-o refere o preto Anastacio, residente, desde que o mundo é mundo, na cidade de Itaperuna.

Eil-o :

A QUEIMADA

Era no tempo em que as moça andava pr'o riba das pedra, em fraldas de camisa, p'os caçadô vê.

Vae, então, o pião Damaso, que era muito bõ amansadô de burro, vem morá pertinho da fazenda de seu Juca, que era um moço narigudo, muito rico, meio apatetado e casado com sã Juia.

Um dia só Juca inventou fazê uma caçada e curvidô o Pussidono, camarada del-le, que era um cabra comprido, meio parecido com sô capitão Grigoro da Fonseca.

A muié de só Juca, quando vio elle atravessá o terrêro, todo molengo, com o andá desanimado, pr'a muntá no burro que arriá-ro pr'a elle, disparou a caçôa:

—Quá! ocês não mata, mas é nada! Ainda mais com esses quatro cachorrinho tysics, c'ocês arranjar. (E ella tinha razão, que a matia era mesmo muito vagabunda).

E lá fóro elles caçá: só Juca, na frente; Pussidono, atraz; e os quatro cachorrinho, quasi arrastado, que a vontade delles era ficá.

Fôro andando, fóro andando, até chegá perto do matto, onde tava a caféa do pião. O pião tinha uma fia chamada Gabriella. Não sei si por causa do pae tê pulado muito em riba dos burro, a moça sahio com a mania de vivê pulano, em riba das pedras, em riba das arve, e até na bera dos córgo.

Nesse dia da caçada, o diacho da rapariga se mettu pelo matto a dentro e, pula d'aqui, pula d'alli, foi subindo córgo acima.

Dê repente, parece que uma pulga mordeu ella, e ella, pr'a percurá o bicho mió, foi sacando fóra as roupa de riba e ficou em fraldas de camisa. Tava tão fresquinho e tão quieto aquelle logá, que a diabinha não quiz torná a visti. Ficou banzando por alli assim e, dê repente, se alembrou de uma fita de cinema, que ella vio em Nicteroy, quando o pião levou ella lá.

Nessa fita, tinha uma tá Joanna Capricho, que tombem andava pulano no matto, chegava na bérda dos córgo, com menas roupa ainda, a ficava batendo nagua c'umas varinha.

A bôba da Gabriella ficou remedano ella, em vez de se visti.

Nisso só Juca, que não tava muito bõ da barriga, foi entrando no matto, pr'a fazê nicidade, e dá c'a moça em fralda de camisa.

Elle parou os óio em riba della, que nem jacaré, e ficou oiando, oiando co'a cara muito triste e sem podê sahi do logá, pr'o causa das cólica.

A moça, em vez de corrê pr'o sitio onde a roupa tinha ficado, cahio nagua, travessou o córgo e sahio da outra banda, com a camisa tão agarrada no corpo, que era mémo uma tragedia.

Sô Juca ficou tão apatetado, oiando pr'a moça, que foi perciso o Pussidono perdê o respeito e dá uns berro, pr'a elle torná a muntá a cavallo.

Elle levou tanto susto, que até a dôr de barriga passou.

Ahi, elles tratáro de vortá pr'a fazenda. Quando sã Juia vio elles chegando de mãos abanando, sartou pr'o meio do terrêro, com um vestido muito chic, e começou a mofiná o marido:

—Eu não fallei que ocê, co'essa mansidão toda, não matava nada?

Nessa hora, uma voz arrespondeu:

—Um dia é da caça e o outro é do caçadô.

Ninguem ficou sabendo si foi só Juca que arrespondeu, porque a bocca delle ficou quieta.

Sô Juca era meio pamonha, pr'o causa de uma pleumonia, que elle teve quando era pequeno; mas, assim mémo, não poude tirá do juizo a fia do pião. Chamou o Pussidono, que era muito sem vergonha, e pringuntou a elle o que era perciso fazê pr'a namorá a dita moça.

E o Pussidono arrespondeu que o mió era fallá claro com a mãe della, que era uma hespanhola muito ambicionêra, e promettê a ella uns cobre.

E fóro.

A véia era tão esganada por dinhêro, que nem esperou o Pussidono preguntar o preço: foi logo empurrando a fia pr'os braço de só Juca, que, si não fosse mémo meio pateta, pr'o causa da tá pleumonia, tinha até lascado um beijo nas bochecha da desgraçada.

Nisso, chegou o pião.

Bastou elle oiá fixe pr'os dois intruso e fallá brabo co'a fia mas a muié, pr'os marmânjo i sahindo calado, qui nem menino, quando a mãe apanha elle no sufragante de furtá doce.

Num batuque, que aospois disse dero na fazenda, só Juca mandou cunvidá Gabriella mais a mãe, e ellas fóro, porque o pião tava viajando.

No forte do batuque, o Pussidono chamou a moça pr'a uma capoêra perto, sem ninguem percebe, dispois levou só Juca também, e deixou os dois namorando e conversando bobages.

Quando o pião vortou, no outro dia de madrugada, encontrou a caféa fechada e teve que esperá o pessoá vim do batuque.

O home ficou fulo, mas não fez nada.

D'ahi uns dia, oiá Pussidono na porta do pião, a mandado de seu Juca, pr'a entregá a Gabriella umas roupa muito esquisita de muié muntá a cavallo, e cunvidá ella pr'a fugi!

A sirigaita escolheu, bem no meio do matto, um logá que ninguem via, e vistiú a tá roupa tão direitinho e tão depressa, que a gente havêra de dizê que não era a primêra vez.

Ella tinha cumbinado a fuga pr'a de noite, mas o somno della era tão pesado, que foi perciso o Pussidono esmurra a porta pr'a ella sahi pr'a fora. Eu intê nem sei como o pião e a muié não accordaro premeêro; o que valeu, é que todos dois era surdo, que nem uma porta.

Mas, emfim, montaro a cavallo e fugiro.

Sô Juca ia muito envergonhado perto da moça; era perciso o Pussidono dá corage a elle, pr'a elle fazê umas festa a pobre-sinha.

Caminharo, caminharo o mais que pu-dero.

De manhã, o pião accordou e sahio pr'o terrêro espriguçando. Lavou a cara e, quando vae entrando na caféa, dá por falta da fia.

O home ficou zozzo. Corria d'aqui pr'a colá, procurando a fia, e nada de achá ella.

Dê repente, elle se alembra do namoro della com só Juca, dá uma tapa na testa,

grita «*oureka*» e vae arriá uma egua de confiança. O pobre do home tava tão fora de seu juizo delle, que, pr'a pegá o animá num terrêro cercado, foi levando um laço de pegá burro bravo.

Afiná, montou e tocou a toda brida pr'a fazenda de só Juca. No meio do terrêro, tava um negro em pé, a tóa, que intê parecia tá alli de perposito, esperando o pião.

—Seu patrão tá hi?

—Não sinhó. Elle sahio honte, de noite pr'a furtá uma moça, e ainda não vortou.

—A moça é minha fia!

Vou matá ella! arrespondeu o pião. E sahio num galope damnado.

O preto, então, deu uma carrêra pr'a dentro e contou o caso a sã Juia.

O pião já tava longe.

Sô Juca mais o Pussidono, si havêra de escondê a moça num logá seguro, não! Ficaro passeando co'ella alli na redondeza mémo, de manêra que o pião achou elles logo.

Antão, começou tudo a gallopá, tá quá nas fita mericana, mas a egua do pião, que corria mió, arcançou logo os fução.

O pião foi chegando e ferrando um tiro na fia, que foi rolando numa pirambêra abaixo. Dispois de matá a fia, desceu da egua e tocou fogo no matto, sem se importá com só Juca e o Pussidono, que largaro a moça e cuidaro foi de fugi.

Coitado da Gabriella!

Tava tão gordinha, que foi um custo pr'o pião subi o corpo della pr'a riba e travessá elle no cangote da egua.

Mais afiná conseguiu.

Dispois amontou e tocou pr'a casa.

Ahi é que foi triste!

Gabriella esticada na cama; a mãe della chorando e a dizê que a culpa era della; e o pião pelejando pr'a sentá numa pedra que botáro na porta da caféa...

O fogo veio lambendo aquella mataria tão ligero, que chegou na caféa junto com a egua! Tava tudo vermeio a redô. O pião, pr'a si adeverti, foi oiá a quemada de perto, mas dispois tornou a vortá, porque aquillo tava mémo muito quente. Nessa hora foi que a hespanhola, que era muito tapada, mais, de vez em quando, se alembra dos sermão do padre Chiquinho, chegou na porta da caféa e fallou bonito... Deixe vê se me alembro... Ah! já sei!

Ella gritou pr'o marido:

«Mardito o que distrôe, pelo fogo, as dadiva do Criadô.»

O pião não gostou da brincadêra. Foi logo entrando na caféa e passando a mão no laço.

A muié, que tava já acostumada co'aquelle manejo, pensou que elle ia dá uma sova nella, e tratou de se apadrinhá com o corpo da fia.

Mais, o pião não queria dá nella. Foi sahindo calado pr'o matto, amarrou o laço num gaio e enforcou-se.

Agora, toca a muié a percurá elle:

—Sô Damaso! Sô Damaso!! Sô Damaso!!!

E nada.

E o fogo tá caminhando!

Dispois de muito chamá, deu nella uma bambeza tão forte nas perna, que ella deitou um pouco no capim, pr'a descançá.

Deitou e dromiu.

Ahi, o fogo foi chegando mais pr'a perto e, quando ella quiz acordá, já tinha morrido quemada!

Dispois pegou fogo na caféa tombem e a Gabriella ficou esturricada lá dentro.

Sô Juca vortou pr'a fazenda. A muié tava meio enciumada, mais quando ella comparou a cara delle com a do Pussidono, que vinha perto, ficou socegada:

—Quá! a Gabriella fugiu foi com o Pussidono.

NEO HUMORISTAS



A ILHA DO MINISTRO

Dizem que sou um rapaz destructavel. E' calumnia; o que eu sou é um pobre diabo sem sorte, senão, vejam: Estou ha 15 dias no Rio e nesse curto espaço de tempo me aconteceu uma, que bem merece se lhe tire o chapéo.

No trem de S. Paulo para cá, embeicei-me por uma adoravel menina. Fiquei suppurando paixão por todos os poros da alma. Conversamos muito e na estação da Central, quasi, lembrei-me de perguntar quem era seu pae.

— Meu pae é ministro, respondeu sem affectação...

Fiquei bambo de tristeza. Eu, um pobre diabo, que poderia pretender? Apaixonado, embora, nunca poderia pedir-lhe a mão, com medo, é claro, do pé do Sr. ministro.

Mas a menina estava extremamente interessante, isto é, interessára-se por mim, tanto que não socegou enquanto não lhe prometti ir vel-a no dia seguinte, na sua casa.

— Quero apresental-o a papae...

Vencido pelo amor e convencido de que o Sr. ministro me arranjaría um bom emprego, fui ver a linda pequena. Conversámos muito e ficámos noivos entre nós, garantindo ella que o pae faría o nosso casamento.

— Será um achado, para mim, disse-lhe eu. Presentemente estou meio desprevenido e...

A pequena embatucou e percebendo o meu equivoco, esclareceu:

— Fará o casamento na igreja... Creio que o senhor sabe que papae é pobre.

Fiquei besta. Comecei a perceber o emburlo, e ella concluiu:

— E' um pobre ministro.

— Mas de pasta?

— Que pasta? Ministro protestante, é que elle é; é pastor, comprehende? Perdi os sentidos. Acabo de acordar e não sei o que hei de fazer. O leitor não é capaz de livrar-me dessa encrenca?

Tontolini.

Decepção

Era um dia de sol quente e festivo
Como um dia de nupcias celestias.
Na terra tudo era um noivado vivo,
Noivavam no ar as aves aos casaes...

Eu sempre fui naturalmente esquivo
A essa immensa alegria dos demais.
Emtanto, nem eu sei porque motivo,
Puz-me a buscar a flor dos meus ideaes.

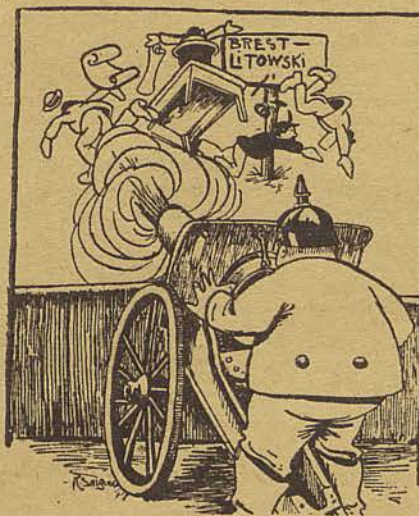
Encontrei-a num trem. Sentei-me ao lado.
Analysei-a: — o rosto amorenado,
O corpo assim, assim — nem bom nem máo.

Serve. Pensei, aproximando a perna
Mas vi depois da roçadura terna,
Que a sua — triste horror! — era de páu!

Bruno Bazão.

EM BREST LITOWSKI...

Sobre o fracasso das negociações de paz russo-allemaes.



Teve a palavra o canhão.

Ha pouca differença...

A sala do "Bar Nacional" está repleta de marinheiros americanos.

Numa roda de nacionaes indaga alguém:

— Que differença ha entre os americanos do *front* e estes d'aqui?

— Oh! muita! exclamam todos.

— Não; ha pouca; os de lá estão num bombardear constante e os d'aqui "num bom Bar de ar puro!..."

A policia do 5.º districto tomou conhecimento do facto.

Micromagro.

Os meus pequenos...

Elles são tres: a Marina, o Jorge e o Alberto. Cada qual o mais traquinas.

Da esportezza e vivacidade de cada um poderia eu citar factos interessantes, verdadeiras pilherias, que fariam as delicias de qualquer papae, mesmo menos baboso do que eu.

Esta de hoje, porém, não só a elles é devida, mas também á creada da Marina, que é uma dessas creoulas afeitadas aos cordões carnavalescos e, por isso mesmo, conhecedora da gíria acafagestada, hoje tão ao sabor da "jeunesse dorée".

Certa tarde a Clara voltava da cidade, tendo encontrado a petizada na calçada a brincar de roda e a cantar o "Pae Francisco".

Para ella correram os tres numa algazarra infernal.

— Ah! vem a Clara! Ah! vem a Clara! gritaram todos.

D'ella se acercaram e as perguntas choveram.

— Foste á cidade, Clara? perguntou a Marina.

— Fui.

— E foste de bonde? sosinha!?

— Não, fui com Deus, respondeu a Clara.

— E quem pagou as passagens? perguntou o Jorge.

A creoula, já um tanto agastada, só respondeu:

— Nós fumus á ingleza...

Cost'Alva.

Manifesto eleitoral

Eu não quero votar nem ser votado.
Candidato não sou a coisa alguma:
Não quero ser edil, nem deputado,
Nem senador... Não quero nada, em summa.

Quizera ser Kerensky, revoltado,
Para o chicote alçar, em plena Duma,
E vergastar a Camara e o Senado
Deste pobre Brazil que não se apruma.

Quizera ser o algoz d'esses felizes
Que enriquecem, lançando na desgraça
O mais rico e o mais bello dos paizes...

... Quizera ser, emfim, o que não posso
Mas que será, de certo, a nova raça
Que ora surge, com fé, num Brazil moço!

Felício Mendes. — Santos.

Ladrão de glórias

O sr. Lopes Trovão acaba de publicar um livro que se chama apenas: *Elle*.

O livro é um conto do vigário no título. Lá dentro não sabemos porque ainda não o folheamos, o que vamos fazer com curiosidade apenas adiada por motivos eleitoraes.

Mas voltando ao título: *Elle!*

Elle quem? toda gente fica a pensar que *Elle* é *Elle*, o *Elle*, que eu, tu, elle, nós, vós, elles conhecemos; o *Elle* paradigma, almiré, termometro, tamina, estalão, da urucubaca.

Pois, senhores, nada disso: o *Elle* é o Kaizer!

Mas um roubo que se faz ás glórias patrias! E logo quem o faz? Lopes Trovão, o homem que brigou por cauza de um vintem!

A arte de bem viver pôde resumir-se na arte de bem comprar.

Bem comprar equivale a comprar no

Ao 1º Barateiro

Os melhores tecidos— As ultimas modas
Bellissima variedade de vestidos finos

O Sr. José Oiticica, assim se dirigiu ao Sr. Ruy Barbosa:

«De duas uma: V. Ex. não é justo, ou V. Ex. não comprehende o anarchismo».

— Perdão! O que não se comprehende é o anarchismo do Sr. Oiticoró!

Parcimonia... quaresmal

O Sr. Presidente da Republica aconselha que se dê preferencia aos generos de produção nacional.



Pirarucú ou bacalhão?



Aproveitando a folga

Mme. Gança — Céos! O hoteleiro!

M. Ganço — Não te encomodes. Hoje é domingo e aos domingos os caixeiros não têm fome.

Os allemães consideram condição *sine-qua* para a paz com a Rumania a entrega por parte desta das minas de petroleo.

E não querem que os chamem de *petroleiros!*

Quem tem um filho a baptisar, logo depois de escolher os padrinhos, deve fazer uma visita á

A' FORTUNA

Grande variedade em vestidinhos, camizolas, toucas e meias.

Praça 11 de Junho.

Uma canção carnavalesca cortada pela censura

Lembram-se os leitores que o Carnaval deste anno foi tudo o que ha de mais tolo em materia de canções populares?

Entre ellas houve uma, talvez a que mais caiu no gôto do publico, que rezava assim:

*A Bahia é boa terra
Ella lá e eu aqui.*

que muita gente attribuiu ao Dr. Leão Velloso, que gosta muito da Bahia... de longe, *ella lá e elle aqui...* ou em Paris.

Soubemos, porém, que essa canção está errada; ou melhor, é uma vil deformação da primitiva, da authentica, que cantava assim:

*Gosto muito desta guerra
Ella lá e eu aqui...*

A policia, que tem o dever de garantir a nossa belligerancia, a carnavalesca pelo menos, implicou com tal letra pacifista ou, se quizerem, poltrona e prohibiu que ella fosse cantada. O autor teve, então, que metter na musica a Bahia que nada tinha com o peixe poetico.

Fomos informados que o autor da letra increpada de anti-bellica

*Gosto muito desta guerra
Ella lá e eu aqui...*

é o Sr. Reis Carvalho, poeta allia-dophilo, funcionario da Alfandega e positivista nas horas vagas.

D. QUIXOTE

SE AS MULHERES VOTASSEM...



Não seria interessante? Veremos aqui condessas do Papa, virtuosas esposas de honrados peixeiros, senhoras de academicos, senhoras de senadores, costureiras, actrizes — todas votando! Só não votaríamos as mendigas e as freiras, por ser isso prohibido. Mas as outras todas votaríamos e bravamente.

Por exemplo: Dona Julia Lopes, a romancista illustre, faria de Felinto d'Almeida candidato ao Senado; de Affonso Lopes um candidato á Camara, e do mano mais novo, candidato a intendente. Com a influencia de que ella dispõe nos meios litterarios e sociaes, seriam todos votados pelas meninas mais bonitas do Rio. Por fallar em meninas bonitas, devemos dizer que Affonso Lopes teria um concorrente formidavel: Gustavo Barroso, João do Norte, João das Mõças, coqueluche de todas ellas. Votassem as mulheres e João do Norte não estaria, como está, fóra da politica...

Qual seria o candidato da poetiza Gilka Machado? Talvez fosse o Antonio Torres, por pirraça. Ella sabe que elle detesta a politica; e como elle disse meia duzia de verdades a respeito dos versos della, a poetiza o mandaria para o Monroe, á razão de 80\$000 por dia, como castigo...

Está bem visto que o candidato da professora Daltro seria o coronel Rondon ou

algum outro bororó. O candidato da Sra. Albertina Bertha seria o Theophiloda *Evaltação*, transplantado para o seu ambiente natural... Madame Chrysantheme votaria firme no Alcindo Guanabara, para fazer opposição a Isabella Nelson. Madame Selda Potocka hesitaria entre os srs. Edwiges de Queiroz e Luiz Domingues; porque um faz uso do seu *Regenerador* n. 3, e o outro usa o de 4, não se sabe qual dos dois, porque isso é segredo professional, lá della... A Sra. Nina Lopes, cerraria votação no Theo Filho Gautier.

E entre a gente de theatro? A Sra. Emma de Pola teria tantos candidatos *devotos*, que seria obrigada a abster-se...

A Sra. Italia Fausta votaria no Gomes Cardim; um simples bom movimento de gratidão por ter o Cardim conseguido exonerar a Sra. Lucilia Peres do cargo vitalicio que exercia de primeira actriz brasileira do mundo.

A Sra. Lucilia Peres não votaria no Fróes. Em quem votaria ella?

Em summa, no mundo theatral não seria facil prever o resultado do pleito. Nesse

ambiente politico-scenico as mudanças de partido se fazem com tanta ou maior rapidez que as mudanças de scenario.

E as senhoritas cazadeiras? Estas é certo que elegeriam os seus *eleitos*; e fariam muito bem porque o coração é uma urna onde o cazamento é... *é leito*...

Signal dos tempos



STA é authentica. Tenho apenas o insignificante trabalho de transportal-a para o papel.

O Matheus foi á Prefeitura pedir ao sr. Amaro, um logarsinho para uma pessoa de sua digna familia.

O sr. Amaro recebeu-o com affecto e, depois de ouvi-lo com attenção, falou deste modo:

— Este seu «gesto», Matheus, é nobre, é grande, é extraordinario! Você é um anjo de candura! Pedir pelos outros é tão magnanimo que até parece burrice!

Eu o felicito!... Felicito, mas... não posso fazer nada!

Tempos atraz, quando eu era apenas um pobre funcionario aposentado, ninguém attendia ás minhas supplicas e eu,

Matheus, tinha e tenho uma familia maior do que a sua!

Ia ao Presidente da Republica, aos Ministros, ao Prefeito... nada!

Agora, Matheus, vou aproveitar o momento!... Primeiro os meus!

— Mas, sr. Amaro, o Matheus sou eu!

— Sim; respondeu o sr. Amaro, mas, os parentes são meus.

Marcello.

O sympaticissimo Popularissimo Brandão realisou no dia 25, no Republica, a sua serata d'onore.

Foi uma linda festa em que o velho Brandão teve mais uma vez oportunidade de ver que apezar dos seus outomnos (quantos) ainda faz vibrar a platéa com a sua graça eternamente moça.

Um bravo ao querido Brandão.

Pedimos a um illustre official de marinha que nos explicasse que historia é essa de fuzão dos quadros que tanto preoccupa o Sr. Alexandrino de Alencar. E o marujo nos explicou:

— E' a idéa que S. Ex. acaricia com maior effusão; S. Ex. quer fundir machinistas e combatentes, para assim conseguir a diffusão do ensino de machinas e obter peritos em profusão...

— E qual o resultado final?

— Confusão nas manobras.

Fugimos, direitos como... um fuzo.

Olha, ao passáres, as montras... Tens esposas? Tens meninos? Pois entra, leitor, que encontras Vestidos bellos e finos.

E gastas pouco dinheiro No Ao 1' Barateiro.

Avenida Rio Branco, 100.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancha, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade. Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redação correcta e bóa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração N^o, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta caza por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

ELLA-GERDA — A sua grammatica é lamentavel; os pronomes parece terem sido collocados com o perfido proposito de dançar os grammaticos: quando lembrou-se, quando apresentou-se a outras. A pontuação para V. é um mytho como o rapto de Europa ou a volta de D. Sebastião.

JUVENAL — Dos seus Candidatos alguns foram eleitos; o IV e o V foram depurados: linguagem grosseira e fraude na grammatica. Ex: me parece, aneho diz: — me dispo.

JACINTHO DORES — A historia do Thomaz Queimado já era conhecida da Suzana, em vida do seu marido; o saudoso Pedr'Alvares Cabral.

MIE INDIFFERENTE — A historia do Coronel da roça que escreve João com G e chama a cedilha de citrão seria humoristica se tivesse graça; como lhe falta sal não consegue ser engraçada o que parece ter sido a sua intenção.

DON GERNO — Versos em geral frouxos. E onde viu V. rimar-se alcança com importancia? E por estas e outras não alcança V. a importancia de 3\$000 de que vinha em busca.

As duas historias em prosa não são mais felizes. O Sá representa uma enorme despeza de palavras para fazer um trocadilho banal; a outra é menor, mas o trocadilho é peor: á amiga de Mine, que lhe pergunta se ama o marido, esta responde:

Oh muito, a elle e elle só mente.

Parece mentira!

D. GALAOR — A traducção da fabula de Trilussa está liberrima; 150 distante da letra quanto aquelle — te digo o está da grammatica.

CARLOS E. SACADURA — Tomamos por termo o seu Protesto; mas não o publicamos por lhe faltar estylo e sal.

FELINTO GUERRA — Muito fresca a sua historia *Ver Estrellas*. Tememos, publicando-a, resfriar os leitores que ficariam obrigados a gastar dinheiro com o Bromil.

JUSTINO — Não sabemos quem é o redactor secretario de um popularissimo matutino. A perfidia que V. lhe faz é atroz; e nós não costumamos subseverer maldades sobre assumpto tão delicado.

KOLOMBO — Se todas as asneiras de orthographia e arithmetica fossem material para humorismo, publicaríamos o D. Quixote diariamente. O seu heroe, o Gervasio, é uma besta, mas não tem graça nenhuma.

MARIA BONITA — A descoberta do Manduca é infantil. Alem disso a sua grammatica está na primeira infancia: imaginas tu (por imagina tu); que o leão etc. libertava-se, etc.

ELOY DE SILOS — O primeiro verso do seu soneto é um alexandrinio frouxo; os outros são decasyllabos. Aqui vai uma amostra:

*Eil-o, afual em pé; libidinosa
A tosse a pouco e pouco lhe agiganta
A rouca voz, roufenha e cavernosa.*

Tosse libidinosa? Essa nem o Bromil é capaz de curar.

V. X. Y. Z. — Os seus *Pensamentos* não têm bastante sal para que pensemos nelles; o genero é difficil e pede um poder de synthese que o amigo talvez venha a possuir um dia, se tiver hojsa menos de 20 annos.

ORABOLINHAS — E V. a dar-lhe com as suas aneddotas de almanack!

JOÃO LINGUIÇA — Aproveite a sua comedia para um quadro de revista, se a policia consentir na sua representação e se algum empresario quizer montal-a.

OLHO ALERTA — Comparamos os dois sonetos. V. é injusto. O do Gil que o D. Quixote publicou pode ser, quando muito uma imitação do do Mauro Carmo, mas nunca um plagio. Preferimos aquelle: o que serviu de modelo rima *Julinha com Julinha e molhadas com molhadas*.

PASCACIO — Enorme a sua historia que é, no fundo, uma velha aneddota.

PIERROT RUBRO — Seu soneto *Carnaval* limita-se a dizer que quando elle acaba «toda gente fica triste porque gastou o dinheiro em lança-perfumes.»

Isso é verdade mas não tem graça.

P. NEO — Chegou muito tarde o seu trocadilho. O Carnaval já vai tão longe!

KRANT — No seu soneto ha disto: *Que hei de o mandar-te*. Alem do mais, o sal é escasso.

CONSELHEIRO — Seu soneto não é máo; mas é de máo gosto, o que é pena.

FRADIQUE — O seu perfil não define o seu retrato; é muito vago. Ainda se tivéssemos a caricatura da victimaa...

D. CAIXOTE de la PRANCHA — As suas quadrinhas escriptas num papelsinho são pequininholas e fraquinhas em todas as linhas.

LANGE — Os seus versos têm muita «encrenca» e uma mais que devia ser mas. Isso seria o menos se tivessem sal. Mas não têm.

JOÃO d'EMO — Até em cima do pessoal cá de caza! Nunca! A classe é unida.

DON RANGUA de CISNEIREIROS — O *Sonetarrio* é um bestiológico sem sentido; ha nelle de mistura alexandrinos e decasyllabos. Da *Poesia* basta-nos dar como amostra:

O que nos vale é que foi-se o mez de Agosto.

E foi-se a syntaxe tambem, por agua a baixo.

UM PROMPTO — Valorisar miseria? e sem orthographia? Recorra ao Modesto Leal que é seu collega na pobreza de letras.

ARAÚJO — V. talvez venha a ser um artista; mas abandone o desenho. Porque não tenta a musica?

CLAUDIO FROLLO — Muito sujo o seu soneto. Se V. tivesse lido o *Expediente* da Correspondencia não perderia tempo em mandar-nos coisa tão pouco acceitada.

ZÉ das BÓLAS — Vamos mandar a sua perfidia ao seu professor para que elle descubra pela letra quem é você e lhe passe o pão no fim do anno.

PIERROT GALANTE — Ah! vai a primeira estrophe da sua obra — sogra:

*Vivo porque devo
Mas não por querer.
A vida é um sunho
Que dura uma só vez.*

E os seus versos são o nosso pezadello! Felizmente não duram mais que o tempo que levam em ir para a cesta.

SUFÉCO — Com velhas aneddotas de folhinha, não ha nada feito. O que nos manda, de original, é fraquinho.

PLENILUNIO (S. Paulo) — Obrigados. Mas a pilheria é velha e muito conhecida.

MAXIMO — Diz V. que desde creança tem vocação para poeta e manda-nos uma poesia que começa assim:

*Entre um burro e um frade
Ha tanta conformidade
Que ou o frade é pai do burro
Ou o burro é pai do frade.*

Então chama você avançar no alheio vocação para a poesia? Peça, então, ao Affonso Coelho que lhe ensine a arte.

SALGUEIRO — Os seus desenhos são aproveitáveis. Devemos entretanto avisar-lhe que o nosso concurso de neos não comprehende desenhos. Refere-se apenas á collaboração litteraria.

Quanto á aneddota da creança terrivel, aquelle foi o que o professor ensinou-me mostra que o seu professor não lhe ensinou nada que prestasse.

CONDE d'ALVES — Oh! senhor! pois V. nos quer impingir essa aneddota archaica como obra sua? Isto é falta de... de tudo.

HUGUITO — Que V. faz versos não ha duvida; mas de que os faz quebrados a duvida desaparece com este documento:

*Era por certo o cãm lo ds ousadia
Se impávido eu me despusse um dia
Chamal-a p'ra dizer-lhe no telephone:*

D. PERJUNIOR — Seu soneto é fraço; e o assumpto «sogra» já é dos taes que pede um genio para fazer coisa nova e com genio.

MORDANT — A sua historia é insipida. Mas podia ser peor se fizessem duas historias inspidas, por exemplo.

JOSUÉ QUINTO — Francamente, não percebemos. Os leitores perceberiam? Na duvida, seu Quinto, as suas quadras foram para a cesta.

Dr. PANGLOSS — A sua historia do Pão de lot é mais velha que o Lot da Bíblia; a outra, a do *Cuscús*, nem é bom falar nella.

COLLEGIAL — Ensossa e de máo gosto, a sua historia sobre a orthographia de Kagado.

BICEPHALO-MOR — O seu soneto está bom; mas o fecho está de uma frescura fóra do nosso programma.

GHUPA-DEDO — Menino, que é isso? Com a Mar-selheza não se brinca, principalmente para estropial-a.

Trabalhos acceitos, com retoques:

JULIO OGRANDE — **BRUNO BAZÃO** — **RIGOLETTO** — **WALKIRIA** — **PINDAMONHA** — **ZÉ-ZÉ** — **BARÃO DE SI MESMO** — **PHOCA LÍMHA** — **TONTOLINI** — **MICROMAGRO** — **FELICIO MENDES**.

O Duque Estradeiro.

O PASTEL

Abdromedgno Indioendente pantoerats

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

UMA SYNCOPE PASTELLOIDE

Temos que pedir 281 desculpas aos nossos estoicos leitores pela interrupção do "Pastel". O accidente foi devido aos nossos repregados, tripophagos e revasadores terem pedido armistício, tendo nós, por engano de corpo, concedido solstício, distribuido equinocionalmente.

O nosso gerente, ainda atoradoado por ter-lhe a cinza de quarta-feira entrado no pavilhão mourisco d'uma orelha, não se recordava mais do titulo do "Pastel" e só se lembrou d'elle quando onvio os vendedores apregoal-o, por força de habito.

Temos tambem muito que nos queixar do "D. Quixote" que nos cedeu uns "typos" da peor especie, mettidos a valentões, o que muito contribuiu para a syncope cardiaca de um jornal tao secular como o "Pastel".

Um nosso reporteiro, encarregado de redigir o expedante, tendo chamado de mastodonte a um futuro candidato a deportação pelo Estado de Tripaforra, indo aquella cidade, foi injustamente assaltado em pleno dia ao luar, sendo muito obrigado (não seja por isso!) a engulir o "Pastel".

Este desabacato á nossa liberdade de Imprensa merece um se é vero corruptivo por parte da aPolice de Segurança; do contrario nos digeriremos ao sr. Trosky para providenciar.

E' possivel que não Haya proção para um jornal como o "Pastel", que goza de tamanca conceituação e que já caio no domini publico !?

Yantock.

Nascimentos

Necrologicos

Faz annos hoje o nosso revisor-pedreiro e director, sr. El-zewir Bastardo, do corpo 8 de caçadores.

O distincto literato allia ás suas multiplas qualidades a de ser analphabeto e possuir 2 me-

tros quadrados no Cajú onde pretende mandar construir um mau-soleão para abrigar seus benemeritos ossos da raça canina e de outros mordedores humanos.

A' tarde, o festejado dará aos convidrados um chá de stramnio, mas sem o Bolo, que foi condemnado á morte.



— Olha, papai, um Zeppe: lin atirando bombas.

— Não sejas tolo, meu filho, aquillo são borrões de nankin que o desenhista deixou cair.

SPORT

Hoje não correu o "Arame".

— Devido a uma queda, ficou inutilizada a cascatinha da Tijuca.

Pedestrianismo.— Grande concurso entre os concurrentes que não têm dinheiro para o bonde.

Cyclismo.— Houve á tarde um violento cyclone nas immediações de Barra Mansa, rasgando o chapéo de sol do Corcovado.

Regatas.— Hoje reunião das regateiras da praia Formosa.

A Guerra

Foi assassnada a paz entre a Bochemanha e a Ucrania.

A caixa U-craneana foi encontrada vazia.

Commenta o Dally Newros:

— A paz ruço-boche é uma troçsky.

Diz o "Matin" de Madrid:

"Esta paz assanhada entre os russos e os Imperios Cementranhas não póde ser duradura".

A "Nua Freira Press" de New York, assim se refere á paz ruço-craneana:— E' mais um effeito da Lagarta Rosada sobre os acordeons deplumáticos resvalados pelos maço-malistas das ilhas Baleares. Não tardará o protesto co-lectivo da Republica de Ter-ranova, cujo governo demittiu o povo e declarou a greve geral dos sorveteiros até ser definhada a situação.

— O Presidente Wilson, falando perante a Duma, declarou não reconhecer a paz russo-Akariana por estar fantasiada.

Breve o imperial presidente dos U. S. A. (não abusa) apresentará uma mensagem ao Congresso Esquimau, pedindo a reforma do decreto de divorcio entre os defuntos alistados.

— Declarou-se a greve em Bilbao entre os fabricantes de bilboquet.

O CALOR

..... ufffff!

Hoje na Igreja verde, o Reviradissimo Padre Esportula fará o costumeiro salmão torresmal tomando como assumpto o Quaresma Livreiro.

O assumpto do salmão seguinte é o seaguento: "A differença entre o calor e o frio influenciada pelo cambio; das equações de 2. grau abaixo de zero."

PRECISA-SE de uma preta mina que saiba fazer pasteis, para a gerencia do nosso jornal. Paga-se bem, mas em vales.

Sport pó ethico

Ao perfume do sol nasceste Num desplante verdadeiro. Enchia de pasmo toda a gente Vencendo por 4 goals a zero. Do Fluminense Mal não pense.

Era uma tarde tão feerica D'encantadora madrugada — Que acabou vencendo o America Por sete goals a nada.

O America é bom. Então!

Nunca vi tão bello jogo Nos hibericos pores de sol Vencendo o Botafogo Por ter feito mais um goal. Do Botafogo, nunca vi Tamanho Refe ri.

TA-III.

A Guerra

A Russia exigiu da România a evacuação da Beterrabia.

— Acabou hoje o ar mestigo entre a Russia e Bochelândia; amanhã, se não chofer, haverá combates e outras diversões.

— Hayayah — 2311+1311.

Este telegramma foi retardado.

— Moscow—zsrtrtzy bol124y. wzoo! ...\$. ws? XX!... a! 21\$ ovos.

A conferencia de Brest Litrosk

Hoje não haverá espectaculo. Humbert caiou o bolo p'a chá, e a burra qu'elle amansou.

A evolução de um negocio

1. A necessidade do objecto.
2. A idéa de compral-o.
3. Uma visita ao Petit Marché.
4. O encontro do objecto procurado.
5. A satisfação de uma compra bem feita.

Artigos para senhoras e crianças.

Rua Ouvidor n. 86

D. QUIXOTE



REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e máximas por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Os torcedores devem gritar ainda que nada tenham visto, porque muitas vezes o juiz deixa-se levar pela assistência.

Um sensacional encontro

No dia 31 do corrente, deve ser levado a efeito no campo do Botafogo F. C., um sensacional encontro entre o *team* dos Chronistas e o primeiro *team* do Audaz. O que será este encontro só o tempo nos poderá dizer, pois ambos os *teams* estão preparadíssimos. Com especialidade o quadro dos chronistas que se tem entregado a rigoroso *training*!...

Vamos dizer algumas palavras sobre os jogadores que devem enfrentar a respeitável *equipe* do Audaz:

Luiz Vianna — Este *keeper*, é um profundo conhecedor da sua posição. Tanto joga com rede como sem rede! Até hoje não viu o seu *goal* vasado, porque... é muito *myope*.

Euclides — *Full back* — É o Urdinaram dos chronistas! Quando esteve em fôrma, fez parte do 4.º *team* do Botafogo. Hoje, defende as cores do Nympha F. C.

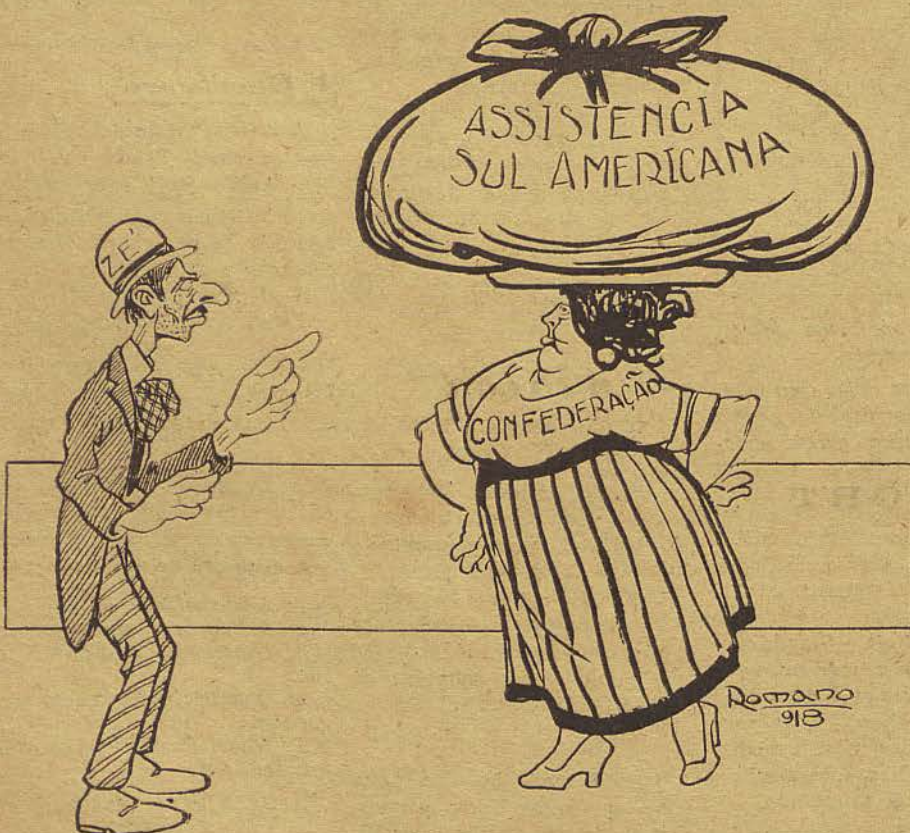
Ferreira Vianna — *Full back* internacional — Possui um *truc* que desnorreia o adversário. Coloca-se ao lado da bola; o adversário vendo *duas* bolas, não sabe qual deve *shootar*... Ah! elle entra com o jogo.

Gil (Chuchú) — É um jogador extraordinário. Não corre, não *shoota*, não usa o *dribbling*, não dá cabeçada; em summa, é um jogador extraordinário!...

Freitas — *Center half* — Tanto prejudica a defesa, como atrapalha o ataque. Como *center-half* é considerado um excelente chronista.

Tenorio — Não ha jogador que se colloque tão bem... para tirar uma photographia.

(A Confederação resolveu que o Campeonato Sul Americano seja disputado em um dos campos dos clubs filiados á Metropolitana).



Confederação — Vê que as grandes trouxas cabem em taboleiros pequenos.
Zé — Mas a Assistencia é que não é trouxa...

Almeida Brito — *Forward* — É o jogador que *shoota* mais alto! Aquella bola que está em cima do *J. do Brazil*, foi parar lá com um *shoot* do A. Brito.

M. Pollo — *Forward* internacional — Já foi ao Uruguay e á Argentina, tem ido diversas vezes a S. Paulo, entretanto, é bom dizermos que não tem tomado parte nestes jogos.

Carqueja — *Center-forward* — O campeão dos *headings*! Tem feito tanto *goal* de cabeça, que está ficando careca!...

Roxo — *Forward* — É o mais perigoso meia-esquerda dos que tem possuido a A. dos C. D. Tanto faz *goal* contra o adversário, como contra o proprio *team*.

Romano — *Forward* — Parece que o nome chega!...

Pensamentos

Abreu — Se indigestão de *goals* mâtasse eu já teria morrido.

× × ×

Gabriel — Quem inventou o *football* não tinha mãos.

× × ×

Portocarrero — Jogar não é nada, a questão é saber machucar.

× × ×

Pindaro — Faço minhas as palavras do Portocarrero.

× × ×

Welfare — *Scratch* mineira é cangica.

× × ×

Canogia — Que saudades do encontro Botafogo-Fluminense!

× × ×

Guillon — A ave mais bella é o «peru» da Patagonia.

× × ×

Ferramenta — Encontrei mais «bello horizonte».

× × ×

Off-Sides

— Sabes que o Paladino ganhou o *record*?

— De que?!

— Das eliminatorias...

× × ×

— A Liga negou provimento ao recurso do S. Christovão.

— O Britto deve estar furioso.

× × ×

— Os *scratchmen* terão ingresso nos campos de *football*.

— Se o Balthazar fosse *scratchman*...

× × ×

— Ferramenta e Ferreira estão jogando pela Liga Mineira.

— Não é só S. Paulo que exporta jogadores.

Pende-Bende.

D. QUIXOTE

A vantagem da Verdade na contagem dos votos



Assim, reflectidos no espelho, os "zeros," ficariam realmente sem o menor valor!...

O Sr. Presidente da Republica, a exemplo dos annos anteriores, no dia do seu anniversario, fugiu ás manifestações dos engrossadores.



A Raposa—Ué! Cá aê o queijo?

O Presidente—Já o comi.

ESTATISTICAS MUNKANSENIANAS

De uma correspondencia de Lisbôa para a Noite :

« Na Belgica morre-se de fome, mas morre-se de fome na accepção literal deste termo.

A mortalidade dos adultos é de 41 % e por dia ; quanto aos velhos e ás creanças morrem todos.»

A quanto leva a sabedoria das estatisticas.

Por um rapido calculo verifica-se que na Belgica morre em trez dias 123 % da população adulta !

Quanto ás creanças e aos velhos (estes ultimos o correspondente não considera adultos) morrem todos.

Por dia tambem ?

A proposito dos fardos do pavilhão nacional :

« A firma Moreira & C. explicou, então, por que razão se achava em tão tristes condições o pavilhão nacional ».

— Já sei... Num paiz, em que se vende tudo, não é de mais!... Toda gente sabe!...

O sr. Nilo e a Derrocada

O Dr. Nilo Peçanha pede-nos para declarar que nada tem que ver com a fita a *Derrocada* do seu elegante official de gabinete Teixeira Leite Filho.

O illustre chanceller, segundo elle proprio o affirma, não suggeriu, nem siquer inspirou a *Derrocada*. Não tem mesmo geito para films sentimentaes. O seu forte é a cinematographia politica de alta escola na qual tem muitos discipulos, reconhecendo apenas por mestre o Theodoro Roosevelt.

Ahi fica a declaração do Sr. Nilo. E é sincera franca, modesta e leal. Não é fita.

A Fortuna conduz os homens á Felicidade.

Em troca a Felicidade conduz os homens aos armazens da

A FORTUNA

Praça 11 de Junho.

Roupas de cama e mesa—Vestidos—Roupas brancas, etc.

BELLAS-ARTES

Uma entrevista com Antonio Pitanga

Antonio Pitanga, premio de viagem da Escola de Bellas-Artes de 1917, parte brevemente para a Europa.

Antonio Pitanga é um espirito precoce de artista, sabendo sentir com toda a sua alma forte, moça e emotiva a Natureza nas suas diversas manifestações na vida...

Portanto, attendendo ainda mais ao seu criterioso modo de encarar as coisas mais serias deste mundo, segundo a valiosa opinião do dr. Raphael Paixão, fomos saber do joven escultor o que pensa fazer nos meios cultos da Europa.

— Todos os premios de viagem têm um programma, disse-nos amavelmente o joven escultor, estirado sobre um baixo-relevo que lhe serve de cama no seu «atelier».

Lembra-se do programma de Levino Fanzeres em 1912?

Era intenso e no emtanto cumpriu-o á risca.

Enviou de Portugal para o Rio milhares de cartões postaes com a sua laureada effigie.

D. Angelina Agostini partiu já projectando esperar a guerra para fazer successo este provado por innumerables telegrammas do anno passado, procedentes de Londres.

Antonino Mattos teve um magnifico, que só foi conhecido quando receberam a noticia do seu casamento.

Marques Junior, numa entrevista concedida ao Theophilo da Escola revelou dois pontos importantes do seu programma : não offender o seu modelo com uma generosa recompensa e pintar em Paris um auto-retrato á carvão de pedra.

Já vê o meu amigo que eu, o modesto escultor da «Moema», devo ter um programma.

Irei estudar pintura na Europa; penso dar um tombo nos mestres Corrêa Lima e Bernardelli que estão convencidos de que eu vou estudar escultura...

E depois, concluiu o talentoso artista, eu tenho uma certa vocação para a pintura.

Não vêm como eu ás vezes pinto o diabo nas minhas obras esculpturaes?

O Navarro e o Francisco estão organisando um pic-nic.

A dificuldade só está na escolha do local.

O Navarro não quer saber de praias que offerecem sempre perigos de toda a especie :

— E' bastante nos afogarmos nas garrafas, concluiu...

« A Lanterna » referindo-se a uma caricatura feita pelo dulçoroso Hermes Fontes e publicada na «Epocha», disse que já bastava para desmoralisar a arte nacional os Lucilios, B. Pintos, etc.

« A Lanterna » não sabe o que perdeu : o professor Lucilio de Albuquerque, em represalia, não concorrerá mais ao seu concurso de cartazes...

Terra de Senna.



Expedientes para os domingos, quando os restaurantes e cafés estiverem fechados.

O CAMPO DO TIO ZÉCA

Oi ha duzentos ou trezentos annos, segundo rezam os pergaminhos irrecusaveis da sabio paleographo Vieira Fazenda, que existiu o Tio Zéca.

Esse José, de que a chronica não archivou brazões ou linhagens, aqui chegou num bando de aventura, acoçado pelo infortunio e pela justiça d'el-rei. Era o mais disposto, o que tinha mais robustas as unhas e appetite maior, e em constatação anachronica á theoria de Nietzsche, cheflava a horda dos *promptos* desses tempos remotos.

Foi o José despejado, á hora do preamar, com o bando, a milha e tanto da praia infestada de indios. Eil-o livre emfim, pelo degredo, com a fome, a audacia e a bençam do capellão. Dotado, como era, de uma illimitada capacidade de acção, pois que nada possuia, já na semana seguinte, enxuto do desembarque, era general e senhor das terras de marinha até os alcantis, valles e pradarias que o rio torrentuoso lambia.

Mas vieram os indios, e recebeu-os o José condignamente a terçado e a trabuco, como os reis aos mouros, Cesar aos Gaulezes e os governos democraticos aos povos que falam de igualdade e de justiça.

Vencedor e senhor, José escravizou dez nações, captivou caciques, arrazou-lhes as tabas e tomou-lhes as mulheres que não eram casadas pela lei da egreja. A historia se repetiu nesse canto mysterioso

da floresta, igual a toda historia venerada dos sabios officiaes que ensinam aos nossos filhos aterrados a desoladora e inconcebivel ferocidade humana.

Annos, seculos passaram sobre a vida e as sesmarias do José que de florescentes são hoje vastos campos de tirrica que o sertanejo contorna respeitoso.

— E' o campo do Tio Zéca — dizem repetindo a legenda que se creou.

— Mas quem é o tio Zéca ?

Ninguem o sabe dizer. Todos os creem vivo. Mas aquelle que ha trez seculos expropriara por apropriação as terras do leal e bom selvagem, é afinal muito menos do que cinza e pó.

O campo não ; o campo ali está como nos tempos idos, sem dono e sem cultura, mas mysterioso pelo prestigio do terror do aventureiro, pela recordação latente do ferro, do fogo e da peste que pela infamia consagrada da posse, a sciencia, a lei e a honra social acobertam com o nome de propriedade...

Si este conto chegar aos teus ouvidos, merencoreo e ingenuo sertanejo, que nada tens e que sob o couro das tuas vestes occultas a maceração da fome e o ocio forçado do *mujic*, lembra-te de que o tio Zéca é um mytho, que a terra que tu contornas respeitoso é a mesma que o incola batido e exterminado jamais ousou possuir, porque ella lhe dava tudo.

O campo do tio Zéca, como todos os campos, todas as fazendas, todos os engenhos, sitios, chacaras e quintaes, é a violenta e sacrilega apropriação para a sanção da qual concorrem a baixeza e cobardia humanas com o nome de direito, de lei, des-

ses lacaio subjectivos do latrocínio e da violencia.

E tu, faminto, tu, despossuido eterno, tu, pária dos sertões incultos, lembra-te de que as cinzas do tio Zéca, menos que as escripturas dos cartorios, jamais poderão apagar a nascente labareda que devora cercas e derriba muros e que se chama de Expropriação.

Domingos Ribeiro Filho.

Ecos da gréve do beef

Manifesto do Centro Cosmopolita segunda a versão da Rua :

“A attitude que o Patronato assumiu não deve perturbar a orientação ponderada e criteriosa dada pelo Centro Commopolita, etc.”

Este pastel está de appetite ; mas para estar mais saboroso cumpria fazel-o “como palito” que era a unica coisa que havia na maior parte dos restaurantes.

Do bom e do melhor.

Do mais fino e do mais modico.

Do mais moderno e do mais elegante existe em exposição permanente no

AU PETIT MARCHÉ

Rua Ouvidor, canto de Quitanda.

D. QUIXOTE

Pessoas bonitas e de bonitas formas são admiradas em todas as partes



Olha para aquelle par de rachiticos.
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar
e fortalecer-se.

Prove o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Granado & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoasas:

PORTUGUEZ — é o vendilhão alli da esquina que já não fia.

Oswaldo Gomes.

EDUCAÇÃO MORAL — é uma coisa que a gente sente... que não existe.

Odilon Portinho.

HISTORIA NATURAL — é a biographia do Roquette Pinto, escripta pelo Carlos Werneck.

Henrique de Araujo.

HISTORIA — é a mentira nua, isto é, disfarçada em verdade, que anda a intrigar o mundo com os seus mexiricos na porta do Arthur Napoleão.

Osorio Duque Estrada.

PSYCHOLOGIA — é a arte de conhecer o momento *psychologico*.

Manoel Bomfim.

PHYSICA — é tudo que não é moral, como por exemplo, fingir que se sabe physica.

George Summer.

✧□□□✧

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que a aposentadoria do Elyσιο de Araujo é um facto.

que o seu substituto vem do Cattete direitinho para o 3.º districto.

que o merecimento por *pistolão* é a menor das irregularidades.

que os protestos das adjuntas de 1.ª classe, preteridas, têm mais do que fundamento.

que o Sr. Amaro precisa volver as suas vistas para essas COMISSÕES PERMANENTES.

que, por este lado, o sr. Paulo Maranhão e mesmo o sr. Peregrino Filho não foram tão felizes.

que o Cesario Alvim não gostou muito do 11.º; preferia o 3.º.

que o Aguiar Moreira tem feito o possível para bem substituir o Cirne.

que o Luz se apagou depois do cartão de despedida que endereçou aos "bons e mãos collegas".

OUVIDOR

Maximallianas

Toda a palavra terminada em *ão*, é futuro.

J. B.

✧□□□✧

Quadras escolares:

Toda a gente, lá na Escola, fala mal do "*pistolão*"; entretanto, sem pistola ninguém pôde entrar lá não.

✧□□□✧

Essa historia de saber é tal qual saber historia: é sómente a gente ter um pouquinho de memoria!

✧□□□✧

Coitadinho do Amaral tem-se visto num cortado! E ainda dizem que o "*normal*" é o que é certo e regulado!

Radiogramma

ROCHA BASTOS — Secretaria.

Não esqueças circular filho Director.
Recommenda correspondencia papel perfumado essencia rosa.

Violeta.

— □ —
} *finos*
Tecidos } *modernos*
} *alta novidade...*

O melhor sortimento
Os melhores preços.

Ao 1.º Baratello

Avenida Rio Branco, 100.

O sr. Augusto Malta, presidente da 3.ª secção eleitoral do Sacramento mandou uma carta á *Noticia* indagando em que livro se deveria lavrar a eleição para Presidente e Vice-Presidente da Republica.

Se perguntassem ao garoto do Calixto elle explicaria:

Tratando-se de Presidente e Vice dito de uma republica que é o regimen da Democracia, a eleição deve ser lavrada no Livro de Ouro dos Democraticos.

Salvo melhor juizo.

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Central do Brazil)

(A. D.)

Amigo, és bom. E a gente fica vendo que é bom ser bom, pois sendo bom destructas inteira paz nesse teu cargo horrendo, franca tranquillidade em meio ás luctas.

O protocollo passas escrevendo do Ernesto ouvindo as aridas disputas; e assim da serviceira vaes vencendo as constantes, profusas peias brutas.

Sabendo que a simpleza é um predicado, Tu — modesto, cortez e dedicado — provas que quem é bom não se rebaixa.

Conquistas logo a inteira estima nossa com os teus ares de figaro da roça ou vendedor de capas de borracha...

Benevenuto

De um vespertino:

«Causa verdadeiro dó ver nos dias que atravessamos, de calor intenso, pobres homens do trabalho entregues nas ruas e praças desta capital a serviços exhaustivos sob a inclemencia do sol.»

— Peior é ver nas mesmas ruas e praças, em dias de calor, pobres homens sem trabalho!...

Durante a semana que o tempo eterno atirou eternamente para a eternidade do tempo, fizemos os mais desesperados esforços para evitar o assumpto supremamente revoltante das eleições.

Não sabemos si o leitor foi votar.

O almirante Jellicoe escolheu para titulo de agradecimento pelos serviços que prestou, o de Visconde of Scapa.

Com effeito, o bravo almirante por pouco que não escapa.

Si os luminares da nossa economia politica voltaram a discutir a questão da taxa de saneamento, pelo facto da coisa não cheirar bem, porque diabo não augmentam a capacidade tributaria do povo estendendo a taxa aos titulos eleitoraes?

Foram sorteadas duas mulheres para completar os claros do exercito. As bravas damas de espada saíram do baralho contra todas as regras do jogo. Mas não faz mal; o feminismo ganhou terreno e ellas incorporam desde já as gerações futuras.

Vianna de Carvalho, o espirito doutrinario e cientista, escreve uns artigos sobre as almas do outro mundo para as almas deste. E ha dias titulou um desses luminosos e ultra-tumulares estudos de a *Verdadeira Realidade*.

Nós não sabiamos que houvesse realidades que não fossem verdadeiras. Agora estamos inteirados, inteiramente por inteiro.



Não se guarda para amanhã o que pôde ser feito hoje.

Não deveis, por isso, adiar a vossa visita aos armazens da Cooperativa Militar.

Examinando o seu grande e variado sortimento em roupas brancas, calçados e chapéus, tanto para vós como para vossa familia e informando-vos do seu custo modico, tereis certamente esta phrase que muita gente tem tido:

— E não ter vindo eu ha mais tempo!

Visitae — hoje mesmo — a

COOPERATIVA MILITAR

Avenida Rio Branco n. 176-178

Edificio do Lyceo

Vende-se ao publico



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

Uma consulta

A velhice é a maior desgraça com que o tempo nos presenteia. Dahi os mil subterfugios dos velhos para disfarçarem a acção dos annos, fantasiando-se de moços sem saberem que esforços deste genero acabam por envelhecel-os mais depressa.

Vou relatar um facto contado por meu bisavó e decorado por meus netos já aposentados.

Uma Mme. Suzanne, não sei bem si Castiçal ou Carestia, ou Rastaquera, cançada de consultar os annaes da época paleographica, pois não se recordava de ter nascido se na Edade da pedra, ou na época prehistorica, teve a idea fossil de consultar um especialista.

O Dr. Simóens da Silva foi consultado, mas desculpou-se allegando que seus conhecimentos não chegavam até lá.

— Mon Dieu, c'est pas possible, exclamou Mme. Suzanne, com um arrepio que lhe percorreu o corpo em 3 horas e 28 minutos, com a velocidade do Correio.

— C'est assim même — retrucou a secretaria de Mme. Suzanne.

Quasi desesperada, com os oculos pretos marejados de stalactites lacrimaes, Mme. foi apanhar o lenço na bolsa, (um lindo presente de Mme. Putiphar) e por acazo apanhando um gasparinho, lembrou-se do Gasparoni.



Alli estava um eterno moço que lhe poderia confiar o segredo de se ficar sempre joven.

Gasparoni, o sympathico director do não menos sympathico *Fon-Fon*, estava occupado a construir uma pyramide com clichés amontoados sobre sua escrivaninha.

Era um "puzsle" que muito divertia o Gasparoni, edificando com elles coisas tão dispartadas como o disparte de ter cabellos brancos e tez de criança crescida.

Ao deparar com Mme. Suzanne, Gasparoni que estava sem paletot vestio-se de coragem e puchou um nickel da algibeira para poder "fallar francez":

— Oleró, Mme. Suzamnn, comment ça va vous ?

— Pas mal, m'n fis.

— Quel bon ventanié vous apporte ici, Mme. ?

— C'est, m'n trésor, c'tte diable de vieillesse qui me donne des attribulations damnades.

— Ah, oui, des tripulations.

Ah, la vieillesse, la velhice, la vieillesse... la... je ne la connais pas.

— Que vous êtes bienheureux M'sieu Gasparoni d'être toujours jeune. Dites-moi comment vous faites, vous...

Gasparoni ficou perturbado; ia quasi acreditar que Mme. Suzanne lhe fóra fazer ex-abruto, uma declaração de amor; mas, contendo-se apanhou um dictionario e procurou nelle um vocabulo antidiluviano que pudesse agradar a Mme. Depois sentenciou:

— Pour ne pas paraître vieux c'est de très mauvais resultat de se peindre en noir les moustaches et la barbe — Mme. ne faites peignez pas ça nunca, jamais de la vie ?

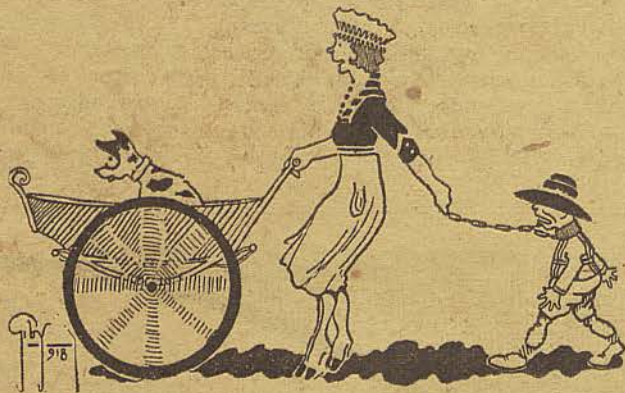
— Mais comment ! moi je n'en ai pas, je suis une femme...

— C'est vrai, vous êtes neutre, alors faites comme moi, peignez vos cheveux en blanc voila mon secret. — Tout le monde pense que je veux paraître vieux.

Yantok.



Footing super-elegante



A bonne de Madame Chose leva a passear todas as manhãs a creança e o totó da patroa.

Mme. Chose é um dos ornamentos de nossa sociedade, secretaria perpetua da Sociedade Feminina Protectora dos Animaes e Directora da Obra dos Cavallos feridos na Guerra.

PARC ROYAL

As roupas frescas são um conforto no verão.

Conforto ainda maior, é compral-as no

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

JORK VEADO



O MELHOR CIGARRO



Assim falou o candidato eleito:

Fui eleito por mais de dez mil votos
E liquido vou ter o meu diploma!
Entre outros cidadãos nôtos e ignotos
De suffragios colhi a maior somma.

Devo aos amigos meus leaes e devotos
Esta victoria! E, sem mentira ou broma,
Hei de ser no Monroe a Flor de Lotus
--Cicero novo, electrizando Roma.

Defenderei o povo. Em prol do povo
Bater-me-hei por um regimen novo
Para a gloria e o progresso do Brazil.

Trabalho intenso, nas despesas -- côrtes --
E p'ra que tenham todos pulmões fortes
Pregar o uso constante do Bromil!



TOSSE ?... BROMIL